

Governador pede R\$ 3 mi ao MEC

Renato Alves

Num encontro que durou 15 minutos, o governador Cristovam Buarque solicitou, ontem, ao ministro da Educação, Paulo Renato, a liberação do repasse de R\$ 3 milhões para o pagamento das gratificações sobre dedicação exclusiva dos professores, como acontece aos profissionais da área federal. O governo espera encontrar uma solução antes do dia sete de março, data estabelecida pelo sindicato dos professores, para o início de uma greve.

“O ministro vai nos apoiar nas negociações que estamos fazendo na área econômica”. Buarque garantiu que vai conversar com todas as autoridades necessárias para obter os recursos. “Se for preciso, conversarei até com o próprio Presidente da República”. O governador comunicou ao ministro a dificuldade imediata que está enfrentando não só em relação aos salários dos professores como os dos auxiliares de ensino.

O governador aproveitou o encontro para levar uma proposta do governo do Distrito Federal, o projeto do Procon Mirim, para ser analisado pelo ministro. “Está sendo um sucesso aqui no DF. As crianças não estão reclamando do sapato ou do brinquedo. Reclamam da escola. Isso mostra que elas estão dando importância à escola”.

Teleconferência - Ontem pela manhã o governador participou de um teleconferência realizada pelo Partido dos Trabalhadores via Embratel, para discutir o problema da educação no País. Buarque apresentou a experiência do Distrito Federal, explicou para educadores de todo o País o programa bolsa-escola e disse que está insatisfeito



Cristovam explica ao ministro Paulo Renato que a liberação do montante poderá evitar a greve dos professores, marcada para o dia sete

com os salários dos professores. O governador disse que o objetivo do seu governo é “ter um povo educado”. Os números da bolsa-escola apresentados ultrapassam as expectativas do governo, que pretendia atender 20 mil famílias em quatro

anos. O número foi alcançado no primeiro ano do programa.

Muitos parlamentares petistas participaram da conferência. O presidente do PT, José Dirceu, e o ex-presidente do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, participaram do auditório

de Brasília. O governador disse que não vê a educação como uma prioridade para que o País fique rico. “Não vale a pena ser rico sem educação”.

Esta é a segunda experiência do PT na realização de teleconferências. A primeira discutiu o programa do

partido. Segundo o presidente do PT, José Dirceu, a iniciativa deverá ser adotada com mais frequência nos próximos meses. “Isso mostra que o PT tem a educação como prioridade e tem propostas. Sabemos como fazer”, concluiu o governador do DF.